

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO FÍSICA: O TRIPÉ UNIVERSITÁRIO EM FOCO

TEACHER/COACH EDUCATION AND PHYSICAL EDUCATION: FOCUS ON TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION

FORMACIÓN PROFESIONAL Y EDUCACIÓN FÍSICA: EL TRIPÉ UNIVERSITARIO EN FOCO

Priscila Lopes¹
Michele Viviane Carbinatto²

Resumo: Este artigo discute o teor das pesquisas sobre formação profissional inicial em Educação Física/Esporte, no que tange a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entre 2000 e 2017, nas publicações em periódicos nacionais da referida área (*Qualis-Capes A1 a B2*). Os resultados demonstraram que a tríade universitária se apresenta de forma desarticulada nos artigos analisados, com predominância da abordagem sobre o ensino. Alguns estudos citaram a importância da articulação entre os eixos, mas o princípio da indissociabilidade não foi o foco principal de nenhuma publicação. A partir dos dados encontrados, sugere-se que ações que evidenciam o desenvolvimento da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na formação inicial em Educação Física/Esporte sejam mais valorizadas pelas instituições de educação superior, as quais devem incentivar a disseminação de tais experiências com o intuito de fomentar a renovação de procedimentos metodológicos que busquem atender a complexidade das demandas da sociedade atual.

Palavras-chave: Educação Física/Esporte. Formação Profissional. Educação Superior.

Abstract: This article discusses the content of researches on initial professional qualification in Physical Education/Sport, regarding the indissolubility of teaching, research and extension, between 2000 and 2017, in the published in national journals in the referred area (*Qualis- Capes A1 to B2*). The results showed that the university triad presented a disjointed form in the articles analyzed, with predominance of the teaching approach. Some studies cited the importance of articulation between the axes, but the principle of the indissolubility was not the main focus of any publication. From the data found, it is suggested that actions that demonstrate the development of the indissociability of teaching, research and extension in the initial training in Physical Education/Sport are more valued by higher education institutions, which should encourage the dissemination of such experiences with the in order to encourage the renewal of methodological procedures that seek to meet the complexity of the demands of today's society.

Keywords: Physical Education/Sport. Professional qualification. Higher education.

Resumen: En este artículo se analiza el contenido de la investigación sobre la formación profesional inicial en Educación Física/Deporte, en cuanto a la inseparabilidad entre docencia, investigación y extensión, entre 2000 y 2017, en publicaciones en revistas nacionales de esa área (*Qualis-Capes A1 a B2*). Los resultados mostraron que la tríada universitaria se presenta de manera desarticulada en los artículos analizados, con predominio del enfoque sobre la docencia. Algunos estudios citaron la importancia de la articulación entre los ejes, pero el principio de inseparabilidad no fue el foco principal de ninguna publicación. A partir de los datos encontrados, se sugiere que las acciones que demuestren el desarrollo de la indisociabilidad de la docencia, la investigación y la extensión en la formación inicial en Educación Física/Deporte son más valoradas por las instituciones de educación superior, lo que debe incentivar la difusión de dichas experiencias con el fin de incentivar la renovación de procedimientos metodológicos que busquen atender la complejidad de las demandas de la sociedad actual.

Palabras-clave: Educación Física/Deporte. Formación profesional. Educación universitaria.

¹ Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brasil. priscila.lopez@ufvjm.edu.br. <https://orcid.org/0000-0002-1896-1841>.

² Docente da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil. mcarbinatto@usp.br. <https://orcid.org/0000-0001-6598-9938>.

Introdução

As discussões sobre a formação profissional e o ensino superior no Brasil perpassam análises sobre os contextos político, social, autonomia universitária, docência, expansão territorial, demandas de mercado, dentre outros. No entanto, independente do foco de análise, é comum as premissas sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão virem à tona.

Sumariamente, as atividades de ensino são aquelas voltadas para divulgação e apropriação do saber historicamente sistematizado, proporcionando o conhecimento profissional e cultural socialmente válido. A pesquisa se constitui de processos de construção do saber, o qual emerge da necessidade da sociedade por novos conhecimentos científicos e tecnológicos (MARTINS, 2006; TAUCHEM; FÁVERO, 2011).

A extensão, por sua vez, se refere a processos que possibilitam a comunicação entre os saberes científico e popular (GADOTTI, 2017). Ocorre por meio da interação com a sociedade, possibilitando também a materialização dos conhecimentos já produzidos (ensino), por meio da intervenção na realidade e fornecendo referências para a produção do saber (pesquisa), por meio de problemas reais vivenciados na sociedade (DALCIN; AUGUSTI, 2016; MARTINS, 2006; TAUCHEM; FÁVERO, 2011). Não está à parte do ensino e da pesquisa, mas influencia ambos inter cruzando conhecimentos e saberes da universidade e da sociedade (GADOTTI, 2017).

Na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, exige-se que o tripé universitário esteja consagrado nas instituições consideradas “universidade” em

conjunto com o princípio da autonomia, mas, as discussões deste século enfatizam que, apesar de não-obrigatório em outras entidades, àquela tríade não se restringe a uma questão administrativa, mas faz parte de uma concepção de qualidade da educação superior e, por sua vez, da formação profissional (DALCIN; AUGUSTI, 2016; DIAS, 2009; MARTINS, 2006; MAZZILLI, 2011; MOITA; ANDRADE, 2009; TAUCHEM; FÁVERO, 2011; VALÊNCIO, 2000).

Envoltos em uma perspectiva crítica e transformadora, o ensino deve trazer a complexidade do real e da dúvida e estabelecer uma relação dialógica entre a teoria e a prática do campo profissional (CUNHA, 2011; CUNHA, 2016; CUNHA, 2017; SOARES; CUNHA; 2017). Para tanto, é preciso romper com a organização do conhecimento acadêmico, o qual, tradicionalmente, é norteador da prática; creditando a pesquisa como orientadora do ensino, pois esta implica na capacidade de pergunta que emana de uma leitura da realidade. Nesta perspectiva, a prática social é condição da problematização do conhecimento que os graduandos precisam produzir e não o contrário (teoria precedendo a prática e sendo mais valorizada), o que leva a uma reorganização da relação teoria/prática no ensino superior, materializando o discurso da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (CUNHA, 2011; CUNHA, 2016; CUNHA, 2017).

Vale ressaltar que a universidade se apresenta como lugar privilegiado que, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, acolhe, sistematiza e socializa o conhecimento produzido pela humanidade, assim como produz novos saberes. Tais processos possibilitam à universidade desenvolver a construção, desconstrução e reconstrução de conhecimentos, o que faz

dela um ambiente onde se transita conhecimentos (ALMEIDA, 2015).

Logo, para ampliar a compreensão sobre o que tem sido produzido sobre a formação profissional inicial em Educação Física/Esporto, no que tange a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sentimos a necessidade de verificar o que as pesquisas dizem acerca do tema, por meio da bibliometria do tipo Estado da Arte.

Sendo assim, o presente estudo se propõe responder as seguintes questões: Qual a periodicidade de publicações científicas acerca da formação inicial em Educação Física/Esporto que abordam a tríade universitária? Qual a incidência dos eixos ensino, pesquisa e extensão nestas pesquisas? Estes se apresentam de forma isolada ou articulada nos estudos publicados?

Estudos do tipo Estado da Arte podem revelar as tendências das investigações, apresentar quais aspectos e dimensões têm sido o foco dos estudos nas diferentes épocas, de que forma tais pesquisas são realizadas e, sobretudo, indicar as lacunas nos campos de estudos ou pontos que precisam ser contestados ou enfatizados (SOARES; MACIEL, 2000; FERREIRA, 2002; TEIXEIRA, 2006; ROMANOWSKI; ENS, 2006; STENGEL; DAYRELL, 2014). Ademais, é pertinente também para o avanço da ciência, pois tal organização assinala a possibilidade de agrupamento de perspectivas que, em princípio, se apresentam de forma autônoma, bem como identifica duplicações e contradições (SOARES; MACIEL, 2000).

Acreditamos que compreender como a questão da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão tem sido tratada nas pesquisas sobre a área da Educação Física/Esporto é de suma importância para superar modelos tradicionais de educação

pautados na aquisição das habilidades motoras de modo técnico-tradicional e acrítico que ainda persistem na educação superior. Além disso, pode nos permitir questionar com mais propriedade se aquilo que é exigido pela Constituição Federal é de fato concretizado nas instituições de ensino superior neste campo de conhecimento.

Método

Estudos do tipo Estado da Arte, envolvem a sistematização rigorosa de um conjunto de obras referentes a uma temática em um período específico.

A primeira etapa da coleta de dados consistiu na definição de periódicos nacionais nos estratos A1 à B2 cadastrados no sistema *Web-Qualis* (ano base 2016) da área Educação Física e Esporte e seus respectivos artigos publicados entre os anos de 2000 e 2017.

Foram selecionados 11 periódicos, quais sejam:

1. Motricidade
2. Motrivivência
3. Motriz
4. Movimento
5. Pensar a Prática
6. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde
7. Revista Brasileira de Ciência do Esporte
8. Revista Brasileira de Ciência e Movimento
9. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano
10. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
11. Revista da Educação Física/UEM

Em cada um deles, consultamos artigos publicados com o propósito de buscar os termos “formação profissional” (e as

variações formação inicial, acadêmica, em educação física, de treinador, continuada, capacitação, processo formativo, etc.) e “atuação profissional” (prática, trabalho, intervenção profissional, docente, do professor, do treinador, etc.), presentes no título, nas palavras-chaves ou no resumo, totalizando a reunião de 513 produtos.

Os artigos foram agrupados em pastas separadas pelos títulos das revistas, organizados pelo número do ano de publicação seguido do numeral que indicava a ordem em que fora encontrado (ex. 2000.1), todos arquivados em *drive online*.

Após esta etapa, iniciamos a organização dos dados por meio de uma leitura superficial dos artigos para identificar a revista onde foi publicado, o ano de publicação, o tipo de pesquisa (qualitativa ou quantitativa, ou ambas), os métodos utilizados (técnicas de coleta e análise dos dados), os objetivos e os principais resultados.

Neste momento, estabelecemos os critérios de inclusão e exclusão dos artigos que iriam compor o conjunto de referências que passariam por uma análise mais aprofundada, quais sejam:

- Critérios de inclusão: artigos originais; pesquisas de campo (cujo dados dos sujeitos e tipo de coleta foram explanados); estudos que abordaram a realidade brasileira.
- Critérios de exclusão: revisões bibliográficas, ensaios, pontos de vista, relatos de experiência; estudos sobre a formação e atuação no contexto estrangeiro; estudos que fugiram da temática formação e atuação profissional em educação física (ex. formação de atleta, saúde do professor, hábito de leitura dos

discentes, etc.); estudos nos quais os sujeitos não tinham relação profissional ou acadêmica com a educação física (pedagogos, fisioterapeutas, etc.).

As investigações que optaram por revisões bibliográficas, relatos de experiência, ensaios e ponto de vista, embora enriquecedoras, não apresentavam dados originais e não permitiam observar a realidade sobre como a formação em nível superior vem acontecendo em nosso país. Os estudos que realizaram pesquisas documentais, como análise de projetos pedagógicos, por exemplo, foram mantidos.

A opção por considerar apenas os estudos que realizaram pesquisas de campo em âmbito nacional se deu pelo fato do nosso foco de estudo ser a atuação docente na formação universitária em Educação Física no Brasil, afinal, cada país possui suas especificidades para a formação em nível superior e leis próprias que regem a atuação do professor de educação física.

Para exemplificar esta afirmação, citamos o estudo de Barboni e Dias Junior (2017), o qual teve como objetivo analisar as diferenças entre dois cursos de Educação Física, um no Brasil e outro em Portugal. Os autores verificaram que, embora estes países mantenham estreita relação econômica, comercial e intercultural- proveniente de um processo histórico que garantiu uma matriz linguística comum- seus atuais contextos político, socioeconômico e cultural demandam formações diferentes para seus profissionais. Tais conjunturas se refletiram nos currículos das universidades estudadas, resultando numa formação profissional com direcionamentos distintos, sendo o brasileiro mais voltado à superação da realidade social, enquanto o português a sua manutenção.

Logo, esta triagem resultou em 281 artigos, classificados quanto ao tipo de formação abordada no estudo (inicial ou continuada) e quanto à categoria de atuação profissional do sujeito alvo da pesquisa (professor licenciado e/ou bacharel atuante na educação básica, atividade extracurricular, academia, clube, etc.; docente do ensino superior). Por fim, para definir os artigos que passariam por uma análise mais aprofundada, selecionamos apenas aqueles que focaram formação inicial, ou seja, 130 artigos.

Vale ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa realizada *online*, de acesso livre e público, não houve a submissão ao Comitê de ética e nem a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

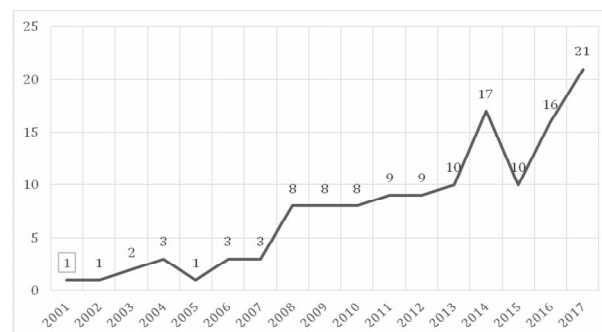
Resultados e discussão

Os resultados neste artigo não contemplam todas as variáveis estudadas, visto que as publicações científicas exigem limites de palavras/páginas para determinada pesquisa. Desta forma, optamos por apresentar dados referentes à periodicidade das publicações; à presença dos eixos ensino, pesquisa e extensão, de forma isolada ou articulada nos estudos; e a incidência da questão do princípio da indissociabilidade nos objetivos e conclusões dos artigos analisados.

Periodicidade das publicações

Verificamos que as pesquisas sobre formação inicial tiveram uma periodicidade significativa no período analisado, com considerável aumento a partir de 2008.

Gráfico 1: Periodicidade de publicações relacionadas à formação inicial.



Fonte: Coleta de dados 2017.

O avanço das pesquisas acerca da formação inicial a partir do ano de 2008 coincide com a instituição do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2007.

Dentre os objetivos e metas propostos pelo programa, destacamos a preocupação com a qualidade do ensino de graduação, descrito no inciso III do artigo 2º do Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007, o qual propõe: “revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade” (BRASIL, 2007).

Ressaltamos que programas como este, e tantos outros que vem ocorrendo desde o final da década de 1990 (Fundo de Financiamento Estudantil – FIES – de 1999; Programa Universidade para Todos – PROUNI – de 2004; Universidade Aberta do Brasil – UAB – de 2006; a política de reserva de vagas para alunos de escola pública, pretos e pardos e indígenas em todo o sistema de educação superior e ensino médio federal, em 2012), promoveram uma mudança significativa no perfil dos estudantes que, tradicionalmente, ocupavam os bancos universitários (FRANCO; CUNHA, 2017; SENKEVICS, 2017).

Além disso, o número de ingressantes em cursos de graduação cresceu de forma significativa desde 2006, passando de cerca de 4.900 para mais de oito mil matrículas em 2016, sendo o período noturno aquele com maior número de matriculados em cursos presenciais (SENKEVICS, 2017).

Diante desta situação, muitos autores se dedicaram a estudar sobre a garantia da qualidade efetiva dos cursos de formação inicial perante a implantação de ações afirmativas que possibilitaram o processo de expansão da educação superior (CAMARGO; ARAÚJO, 2018; CUNHA, 2017; DAFLON; FERES JUNIOR; CAMPOS, 2013; FAVATO; RUIZ, 2018; GUARNIERE; MELO-SILVA, 2017; PEREIRA; MAY; GUTIERREZ, 2014; SANTOS; ALMEIDA; CASTRO, 2017; SOARES; CUNHA, 2017; ZAGO; PAIXÃO; PEREIRA, 2016).

Para Pereira, May e Gutierrez (2014), por exemplo, algumas questões devem acompanhar a expansão do número de matrículas em programas como o REUNI, quais sejam: a) problema da evasão – o crescimento no número de ingressos não refletir no número de formandos; b) problema formativo/pedagógico – a vivência universitária se restringir à sala de aula, com o tempo sendo disputado entre os estudos e o trabalho/emprego; e c) problema epistemológico – as ações formativas seguirem o modelo “tradicional” ou “bancário”, não levando em consideração o universo cultural das classes populares.

Desta forma, acreditamos que o aumento de pesquisas sobre a formação inicial coincidir com o ano logo após o início do programa REUNI, tenha relação com uma atenção especial sobre as práticas de ensinar e aprender desenvolvidas no âmbito da educação superior.

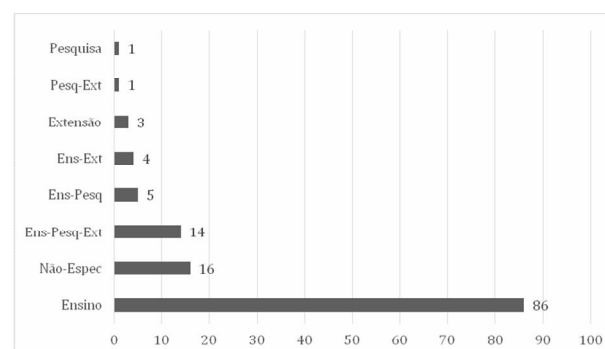
Presença da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão

Neste item, identificamos se as pesquisas acerca da formação inicial abordaram a tríade universitária e a questão da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, durante a leitura os artigos, procuramos responder duas perguntas elaboradas especialmente para esta sistematização, no sentido de nos auxiliar na classificação das publicações nas temáticas de interesse, quais sejam:

- O estudo cita ações de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão; a articulação entre duas ou três destas ações e/ou a indissociabilidade na fundamentação teórica?
- O estudo se propõe a investigar e/ou apresenta dados acerca de ações de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão; em relação à articulação entre duas ou três destas ações e/ou sobre a indissociabilidade?

Desta forma, os resultados permitiram classificar os estudos em oito temáticas, conforme observamos nos gráficos a seguir.

Gráfico 2: Abordagem sobre ensino, pesquisa e/ou extensão dos artigos publicados sobre formação profissional.



Fonte: Coleta de dados 2017.

Primeiramente, verificamos que a maior parte dos artigos abordaram um dos eixos do tripé universitário de forma isolada: o ensino. Nos parece, portanto, que a compreensão sobre formação recai sobre o aspecto aula e/ou atividades relacionadas à sala de aula, pois as publicações apresentaram objetivos de investigação e dados relacionados às matrizes e unidades curriculares, estágios, práticas de ensino, atividades e avaliações realizadas em aulas de graduação, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, dentre outros objetos de pesquisa que condizem com o eixo ensino.

Na sequência, constatamos que o eixo que aparece de forma isolada nas publicações é a extensão, em número bem mais reduzido que o ensino ($n=3$), as quais apresentaram objetivos de investigação e dados relacionados às atividades desenvolvidas em ações e projetos de extensão.

Por fim, identificamos que o viés sobre pesquisa foi o menos investigado ($n=1$), o qual buscou analisar grupos de pesquisa sob o ponto de vista da localização, linhas de pesquisa, produção, bolsas, dentre outros; considerando tanto a participação de alunos de graduação (iniciação científica), pós-graduação e pesquisadores.

Embora os artigos abordassem questões pertinentes para a formação em Educação Física/Esporto, considerar os eixos de forma isolada, além de desconceituar o princípio da indissociabilidade como base da educação universitária, pode promover reducionismo na formação acadêmica.

Nas palavras de Valêncio (2000), a dissociação entre os eixos ensino, pesquisa e extensão faz com que cada “pé” do tripé universitário, tome seu próprio rumo. Focar nas atividades de ensino enfatiza a

transmissão de conhecimentos como essencial para a formação profissional; quando a pesquisa é destacada, se sublinha a produção do novo saber; e evidenciar a extensão, privilegia a intervenção nos processos sociais (MOITA; ANDRADE, 2009).

No entanto, alguns estudos explicam os motivos sobre a dicotomização do tripé universitário nos cursos de formação inicial. Tauchen e Fávero (2011) apresentam dados que esclarecem que o foco nas atividades de ensino ocorre devido à estrutura curricular dos cursos de graduação que inviabilizam tanto o trato com os demais eixos, quanto a articulação entre eles. O planejamento fragmentado, a sobrecarga de atividades, a falta de recursos, a ditadura dos prazos e o isolamento do trabalho e da cultura universitária abarcam o conjunto de motivos que justificam a dificuldade dos docentes para desenvolverem o processo de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Para Dias (2009), a estrutura dos cursos de formação inicial em Educação Física refletem a forma como os programas de pós-graduação são organizados. O paradigma da especialização disciplinar ocorre em ambos os contextos de formação, e faz com que a compreensão sobre a educação física e o esporte em sua totalidade seja fragmentada em disciplinas especializadas.

Verificamos também que alguns artigos apresentaram articulações duais entre ensino e extensão ($n=4$), ensino e pesquisa ($n=5$) e pesquisa e extensão ($n=2$). Os estudos abordaram a articulação destes eixos por meio do cumprimento de horas de atividades acadêmicas, científicas e culturais, relações entre os conteúdos das unidades curriculares e aquilo que se desenvolve em projetos de extensão, a presença da pesquisa nas

ementas de unidades curriculares, dentre outros.

Por mais que os estudos que apresentam articulações duais apontem caminhos para a indissociabilidade e sejam relevantes para a formação em educação física, Moita e Andrade (2009) salientam uma eterna carência nestas relações incompletas:

[...] a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pelo pensamento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final deste saber científico (a sociedade). Enfim, quando a (com frequência esquecida) articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade (MOITA; ANDRADE, 2009, p. 269).

Desta forma, corroboramos Santos (2008) ao defender a importância do desenvolvimento de uma educação em nível superior pautada no princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, no sentido de promover uma formação plural, contextualizada, dialógica e significativa, que acompanhe as alterações ocorridas no mundo neste novo século, na qual a unilateralidade da universidade é substituída pela interatividade devido ao compartilhamento entre pesquisadores e utilizadores para formular problemas de pesquisa, assim como para determinar sua relevância na sociedade.

A tríade ensino, pesquisa e extensão foi discutida em apenas 14 artigos. No entanto, nem todos os estudos abordaram a questão do princípio da indissociabilidade, sendo que em oito artigos, os eixos são analisados sem alguma articulação.

É importante salientar que desenvolver atividades de ensino e ao mesmo tempo que projetos de pesquisa e de extensão, não significa necessariamente a promoção do princípio da indissociabilidade. Dias (2009) questiona se os docentes que atuam com os três eixos conseguem efetivamente articular tais ações entre si. O autor acredita que para tratar do problema da dificuldade em articular ensino, pesquisa e extensão, é necessário qualificar docentes e dirigentes das instituições no sentido de criar uma política institucional que possibilite a implantação e execução de ações integradas entre os eixos.

Com o intuito de esclarecer a forma como os 14 artigos analisados abordaram a tríade ensino, pesquisa e extensão, descreveremos a seguir, as principais questões abordadas em cada um dos estudos.

Mendes *et al.* (2006) avaliaram a formação inicial em Educação Física de uma instituição federal de ensino superior segundo a percepção dos docentes, discentes e egressos do curso de licenciatura, nos aspectos da estrutura curricular e organização didático-pedagógica, atividades de pesquisa e extensão, recursos disponibilizados, características do corpo docente e discente, atividades de administração acadêmica, estágios e eventos científicos. O estudo não se preocupou em analisar a indissociabilidade da tríade universitária, mas, logo após descrever os dados sobre os eixos pesquisa e extensão, os autores apontaram informações sucintas da

literatura sobre a importância de articular tais atividades com o ensino.

Confrontar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior com as representações de professores de redes públicas de ensino relacionadas com seus saberes a respeito da formação inicial e do exercício profissional foi foco do estudo de Munhoz *et al.* (2006). Os resultados acerca da formação inicial destes professores enfatizaram, principalmente, as unidades curriculares desenvolvidas em seus cursos de graduação e também apontaram a participação dos sujeitos em atividades de pesquisa e extensão, porém sem citar a articulação entre os eixos.

Rigo *et al.* (2008) investigaram o papel dos grupos do Programa de Educação Tutorial de determinada universidade federal na formação dos acadêmicos envolvidos. Como consequência, indicaram que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um dos pontos principais do programa e que o mesmo pode servir de base para reestruturação dos currículos de graduação para que consigam atingir a meta da articulação entre os eixos.

A formação profissional das técnicas que atuam com Ginástica Rítmica nos Jogos Regionais da 4ª região do Estado de São Paulo foram analisadas por Belão, Machado e Mori (2009). Sobre a formação inicial, destacaram as poucas unidades curriculares sobre a ginástica rítmica, o envolvimento com a pesquisa e a extensão, mas a articulação entre os eixos não é mencionada. Sobre a formação continuada, os dados revelaram que as treinadoras participaram de congressos e formação continuada após a graduação, mas apenas em cursos de capacitação e especialização *latu sensu*.

Hunger e Rossi (2010) verificaram os perfis profissionais, objetivos e fluxos

curriculares especificados nos cursos de Educação Física de cinco universidades públicas estaduais e federais do Estado de São Paulo. O estudo citou a indissociabilidade na revisão bibliográfica, mas os resultados indicaram que os projetos curriculares dos cursos analisados privilegiam as unidades curriculares em detrimento da articulação entre os eixos.

A contribuição de determinado projeto esportivo direcionado a crianças e jovens na formação dos graduandos em Educação Física que atuaram como educadores foi o foco da pesquisa de Souza *et al.* (2011). O artigo não deixou claro se o projeto se tratava de uma ação de extensão, embora possuísse características que nos levam a essa conclusão. Nos resultados, a articulação entre as ações do projeto e as ações de ensino são mais evidenciadas que a articulação com as atividades de pesquisa, a qual é citada apenas uma vez.

Silva *et al.* (2012) averiguaram a regulamentação das atividades acadêmico-científico-culturais de determinados cursos de Educação Física. Como considerações, citam a possibilidade do cumprimento das horas estipuladas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas não mencionam que estas devem ser articuladas.

Fermino, Poffo e Santos (2013) analisaram os sentidos atribuídos aos megaeventos e a relação com a formação de professores da Educação Física. Os discentes investigados participavam de atividades de pesquisa e extensão, além do ensino, e citaram a importância destes eixos na formação, mas não apresentaram resultados referente à articulação entre as atividades.

As opiniões de egressos sobre sua formação inicial em Educação Física foram diagnosticadas por Salles *et al.* (2013). O estudo analisou a estrutura curricular de

determinada instituição de ensino superior e questionou os sujeitos acerca do corpo docente, colegas de turma, estrutura administrativa, infraestrutura física, práticas como componente curricular, estágios obrigatórios e atividades de extensão e de pesquisa. Embora os dados apresentassem uma avaliação positiva do curso, não indicam articulação entre as atividades.

Martins e Figueiredo (2015) investigaram a compreensão de licenciados sobre os conhecimentos do currículo de formação inicial, bem como suas perspectivas de carreira. A pesquisa se preocupou em investigar a relação dual entre ensino e pesquisa e nas respostas referentes a este tema, encontrou dados sobre a participação em projetos de extensão. Não cita a indissociabilidade, mas fala da importância de atividades complementares na pesquisa e na extensão.

A perspectiva do discente acerca do papel do estágio supervisionado na formação inicial foi averiguada por Bisconsini e Oliveira (2016). O estudo foi efetivado com alunos de diferentes cursos, dentre os quais, o de Educação Física. Embora não fosse objetivo principal do estudo, houve uma pergunta sobre a participação na tríade universitária e um dos capítulos da discussão dos resultados se dedicou a discutir sobre o envolvimento com o ensino, a pesquisa e a extensão. A integração entre os eixos é citada de forma sucinta nas considerações finais.

Miranda e Ayoub (2016) analisaram os processos de implementação das práticas circenses na formação inicial em Educação Física, a partir de experiências curriculares concretas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, em duas instituições de ensino superior do Estado de São Paulo. O estudo fez as buscas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas verificaram que,

embora houvesse a tentativa de articular as ações desenvolvidas, os processos se deram de formas distintas com objetivos e características específicas.

Com o intuito de analisar as contribuições da participação discente um projeto de extensão de dança de determinado curso de Educação Física em uma universidade federal, Santos *et al.* (2017) destacam a busca pela articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão nas atividades desenvolvidas no projeto, mas o estudo não esclarece como isso acontece.

Resende e Nista-Piccolo (2017) analisaram os projetos pedagógicos de 10 instituições públicas do estado de Minas Gerais com o objetivo de compreender como as atividades acadêmico-científico-culturais ocorrem nestes cursos de Educação Física. As atividades de ensino, pesquisa e extensão são citadas nos resultados do estudo, mas não há menção sobre a articulação entre os eixos.

Percebemos, portanto, que três artigos mencionaram a viabilidade de uma formação inicial pautada no princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, no entanto, todos apresentaram limitações.

O estudo de Rigo *et al.* (2008) deixa claro que se trata de uma ação isolada, desenvolvida no Programa de Educação Tutorial (PET), o qual não possibilitava o envolvimento de todo os alunos de graduação; Miranda e Ayoub (2016) afirmam que a tentativa de articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão não foi bem-sucedida no contexto investigado; e o estudo de Santos *et al.* (2017) não esclarece como o ensino, a pesquisa e a extensão se articulam na proposta analisada.

Desta forma, parece-nos que a articulação entre as atividades de ensino,

pesquisa e extensão tem sido um grande desafio na formação inicial em Educação Física/Esporte, corroborando estudos que apontam tal dificuldade na educação em nível superior como um todo (GAVIRAGHI; MEDEIROS, 2015; MAZZILLI, 2011; MOITA; ANDRADE, 2009; MOURA; ZUCCHETTI, 2015; PINA-OLIVEIRA *et al.*, 2014; TAUCHEN; FÁVERO, 2011).

Por fim, em 16 artigos os estudos não especificaram se os dados tinham relação com unidades curriculares, práticas de ensino, estágios, projetos de pesquisa ou extensão, dentre outras informações que caracterizam os eixos da tríade universitária.

Diante do exposto, percebemos que a discussão sobre o princípio da indissociabilidade foi pífia dentre os artigos analisados. Alguns deles citam a importância da articulação entre os eixos ensino, pesquisa e extensão, mas nem todos identificaram este aspecto em seus resultados.

Vale ressaltar, no entanto, que uma vez que a atividade tenha encaminhado para a produção de um artigo científico como fruto da experiência e/ou análise, poderíamos supor que ali teve o intuito de refletir sobre o processo educacional e a própria relação com a pesquisa, o que poderia mudar o cenário detectado, evidenciando um avanço na qualidade do modo como os cursos de formação inicial vem ocorrendo no Brasil.

Considerações finais

Esta revisão sistemática buscou identificar o que tem sido produzido sobre a formação profissional inicial em Educação Física/Esporte no que tange o princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Embora o aumento quantitativo de artigos produzidos represente avanço para a

área, acreditamos que a produção científica direcionada à temática formação inicial ainda é pífia, principalmente se considerarmos que quase duas décadas de publicações (2000 à 2017) em 11 periódicos nacionais foram levantadas.

Em relação à classificação da produção quanto a abordagem da tríade universitária, observamos que o eixo ensino é predominante nas pesquisas sobre a formação inicial em Educação Física/Esporte, em detrimento de estudos que abordam os demais eixos (pesquisa e extensão) de forma isolada ou em articulações duais e triais, os quais apresentaram número irrisório de publicações.

A questão da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão não foi o foco principal de nenhuma publicação analisada nesta revisão sistematizada, fato que evidencia a possibilidade da inexistência de estudos sobre esta temática na área de Educação Física/Esporte.

Mais que um princípio constitucional, a articulação entre os diferentes eixos que compõe a educação em nível superior dialoga com a intencionalidade da formação pretendida para os profissionais da área em questão. Desta forma, e a partir dos dados encontrados neste estudo, sugerimos que ações que evidenciam o desenvolvimento da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na formação inicial em Educação Física/Esporte sejam mais valorizadas pelas instituições de educação superior, as quais devem incentivar a disseminação de tais experiências em forma de publicações científicas no sentido de fomentar a renovação de procedimentos metodológicos que busquem atender a complexidade das demandas da sociedade atual.

Embora nosso levantamento tenha permitido apresentar algumas considerações,

observações e respostas ao questionamento levantado, estas não devem ser entendidas como ponto final, haja vista o panorama dinâmico da produção do conhecimento.

Desta forma, esperamos que os resultados apontados por esse estudo possam contribuir para a expansão de investigações sobre o princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na formação inicial em Educação Física/Esporte, ao elucidar os enfoques que têm sido dados nas pesquisas, bem como as necessidades e discussões que ainda se fazem presentes, inspirando outros pesquisadores para que colaborem para a expansão do conhecimento acerca da temática em questão.

Referências

- ALMEIDA, L. P. A extensão universitária no Brasil: processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido. **Diversités REcherches et Terrains [En ligne]**, n.7, 2015.
- BARBONI, V. G. A. G.; DIAS JUNIOR, E. M. Formação em educação física: uma reflexão comparativa entre duas realidades. **Movimento**, Porto Alegre, v.23, n.1, jan./mar. de 2017.
- BELÃO, M.; MACHADO, L. P.; MORI, P. M. M. A formação profissional das técnicas de ginástica rítmica. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.1, jan./mar. 2009.
- BISCONSINI, C. R.; OLIVEIRA, A. A. B. O estágio curricular supervisionado na formação inicial para a docência: as significações dos estagiários como atores do processo. **Motrivivência**, Florianópolis, v.28, n.48, set./2016.
- BRASIL. **DECRETO No 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. In: Presidência da República. Brasília, DF: Diário Oficial da União de 25.04.2007. disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 28 mai 2018.
- CAMARGO, A. M. M.; ARAÚJO, I. M. Expansão e interiorização das universidades federais no período de 2003 a 2014: perspectivas governamentais em debate. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v.40, n.1, 2018.
- CUNHA, M. I. Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: a qualidade da graduação em tempos de democratização. **Perspectiva**, Florianópolis, v.29, n.2, jul./dez. 2011.
- CUNHA, M. I. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, Brasília, DF, v.29, n.97, set./dez. 2016.
- CUNHA, M. I. Qualidade da educação superior e a tensão entre democratização e internacionalização na universidade brasileira. **Avaliação**, Campinas, v. 22, n. 03, nov. 2017.
- DAFLON, V. T.; FERES JUNIRO, J.; CAMPOS, L. A. Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico. **Cadernos de Pesquisa**, v.43 n.148, jan/abr 2013.
- DALCIN, L.; AUGUSTIN, R. B. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como paradigma de uma universidade socialmente referenciada. **Revista Elos, diálogos em extensão**, Viçosa, v.5, n.3, dez 2016.
- DIAS, A. M. I. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, v.1,

n.1, Ago. 2009.

FAVATO, M. N.; RUIZ, M. J. F. REUNI: política para a democratização da educação superior? **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 12, n. 2, maio/ago. 2018.

FERMINO, A. L.; POFFO, B. N.; SANTOS, S. M. Megaeventos esportivos e formação de professores em educação física: um estudo de caso. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXV, n.41, dezembro/2013.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano 23, n.79, ago. 2002.

FRANCO, A. M. P.; CUNHA, S. Perfil socioeconômico dos graduandos das IFES. **Radar: tecnologia, produção e comércio exterior/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, n.49, 2017.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** 17 fev 2017. Disponível em: <<https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que>>. Acesso em: 28 mai 2018.

GAVIRAGHI, F. J.; MEDEIROS, D. Ações e Implicações da Atuação Docente no Ensino Superior: (Im)Possibilidades de (In)Dissociar Ensino, Pesquisa e Extensão. **Contexto & Educação**, n.96, mai/Ago 2015.

GUARNIERI, F. V.; MELO-SILVA, L. L. Cotas Universitárias no Brasil: análise de uma década de produção científica. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.21, n.2, mai/ago 2017.

HUNGER, D. A. C.; ROSSI, F. Formação Acadêmica em Educação Física: perfis profissionais, objetivos e fluxos curriculares. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1, jan./mar. 2010.

MARTINS, L. M. **Indissociabilidade Ensino Pesquisa Extensão**. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). 2006.

Disponível em:
<http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/07_03_2014_218/2_-_ensino_pesquisa_extensao.pdf> Acesso em: ago 2016.

MARTINS, M. L. D. R.; FIGUEIREDO, Z. C. C. Trajetória formativa e profissional em educação física: conhecimentos da formação inicial e perspectivas de carreira. **Motrivivência**, Florianópolis, v.27, n.44, mai/2015.

MAZZILLI, S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v.27, n.2, mai/ago 2011.

MENDES, E. H. *et al.* Avaliação da formação inicial em educação física: um estudo delphi. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.17, n.1, sem. 2006.

MIRANDA, R. C. F., AYOUB, E. As práticas circenses no “tear” da formação inicial em educação física: novas tessituras para além da lona. **Movimento**, Porto Alegre, v.22, n.1, jan./mar. de 2016.

MOITA, F. C. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n.41, maio/ago. 2009.

MOURA, E. P. G.; ZUCCHETTI, D. N. A Indissociabilidade na Universidade. Fragmentos de uma experiência. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v.9, n.1, 2015.

MUÑOZ, G. H. *et al.* Reforma curricular dos cursos de licenciatura em educação física: contribuições dos professores das redes públicas de ensino. **Pensar a Prática**, Goiânia, n.9, v.2, jul./dez. 2006.

PEREIRA, T. I.; MAY, F.; GUTIERREZ, D. O acesso das classes populares ao ensino superior novas políticas, antigos desafios. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v.16, n.32, jan/jul 2014.

PINA-OLIVEIRA, A. A. *et al.* Avaliação da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão Relacionada à Promoção do Desenvolvimento Infantil em Instituições de Ensino Superior do Interior Paulista. **Revista Cultura e Extensão da USP**, São Paulo, n.12, nov 2014.

RESENDE, M. H.; NISTA-PICCOLO, V. L. As atividades acadêmicas curriculares complementares e o processo formativo do profissional de educação física: um estudo nas IES públicas de Minas Gerais. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.20, n.3, jul./set. 2017.

RIGO, L. C. *et al.* Conhecimento, formação e memórias discentes: um estudo a partir do PET/ESEF. **Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.3, set./dez. 2008.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, M. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v.6, n.19, set./dez. 2006.

SALLES, W. N. *et al.* Avaliação da formação inicial em Educação Física: estudo com egressos da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Porto Alegre, v.21, n.3, 2013.

SANTOS, B. S. Do conhecimento universitário ao conhecimento pluriversitário. In: SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. (orgs.). **A Universidade no século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra: Edições Almedina, 2008.

SANTOS, J. C. dos *et al.* Contribuições da dança na formação inicial de professores de educação física da universidade federal do Piauí. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.20, n.4, out./dez. 2017.

SANTOS, F. M.; ALMEIDA, F. M.; CASTRO, S. O. C. Qualidade do ensino superior em universidades federais e sistema de cotas. 2017. João Pessoa. In: IV ENCONTRO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Anais...** João Pessoa, 2017, p.712-727. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/ebap/contents/documentos/0712-727-qualidade-do-ensino-superior-em-universidades-federais-e-sistema-de-cotas.pdf>>. Acesso em: 30 de Abril de 2018.

SENKEVICS, A. S. **Cor ou raça nas instituições federais de ensino superior: explorando propostas para monitoramento da Lei de Cotas**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

SILVA, S. A. P. S. *et al.* Atividades acadêmico-científico-culturais na formação do profissional de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.18 n.1, jan./mar. 2012.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. Brasília: **Alfabetização**. (Série Estado do Conhecimento, ISSN 1518-3653; n.1), MEC/Inep/Comped, 2000.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. **Avaliação**, Campinas, v.22, n.2, jul. 2017.

SOUZA, E. R. *et al.* Projeto de educação pelo esporte: estudo de caso sobre a contribuição do brinca mané na formação discente. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.14, n.1, jan./abr. 2011.

STENGEL, M; DAYRELL, J. **Estado da arte da produção discente de pós-graduação em psicologia sobre adolescência e juventude**. Belo Horizonte, s/editora, 2014.

TAUCHEN, G.; FÁVERO, A. O princípio da indissociabilidade universitária: dificuldades e

possibilidades de articulação. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v.17, n.33, maio/ago. 2011.

TEIXEIRA, C. R. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de pós-graduação em Educação: Currículo (1975 – 2000). **Cadernos de Pós-Graduação** – Educação São Paulo, São Paulo, v.5, n.1, 2006.

VALÊNCIO, N. F. L. S. A indissociabilidade entre Ensino/ Pesquisa/Extensão: verdades e mentiras sobre o pensar e o fazer da Universidade Pública no Brasil. **Proposta**, n.83, dez./fev. 2000.

ZAGO, N.; PAIXÃO, L. P. PEREIRA, T. I. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. **Educação em Foco**, Belo Horizonte, n.27, jan/abr 2016.